

BOLETIM DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

Agosto 2015



Eletricidade de origem renovável em Portugal

Portugal Continental

A caminho do fim do Verão, Portugal continental continua com valores de quantidade de precipitação inferiores ao normal. De acordo com o boletim de Agosto do IPMA, o País encontra-se em situação de seca meteorológica, sendo a área afetada de cerca de 70%. Estas condições têm contribuído severamente para a diminuição da produção hidroelétrica, encontrando-se o índice de produtividade hidroelétrico acumulado no valor de 0,76. Este facto tem contribuído para que a produção de eletricidade de fontes renováveis em termos acumulados apresente quotas inferiores aos valores médios, surgindo com uma contribuição de 49,6% em Portugal Continental. De realçar que este cenário tem contribuindo para o agravamento dos preços do mercado de eletricidade; a média do preço de mercado em agosto de 2015 foi de 55,6 €/MWh enquanto no período homólogo de 2014 foi de 49,9€/MWh (Fonte: OMIE, 2015).

A Figura 1 seguinte apresenta a distribuição das fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental.

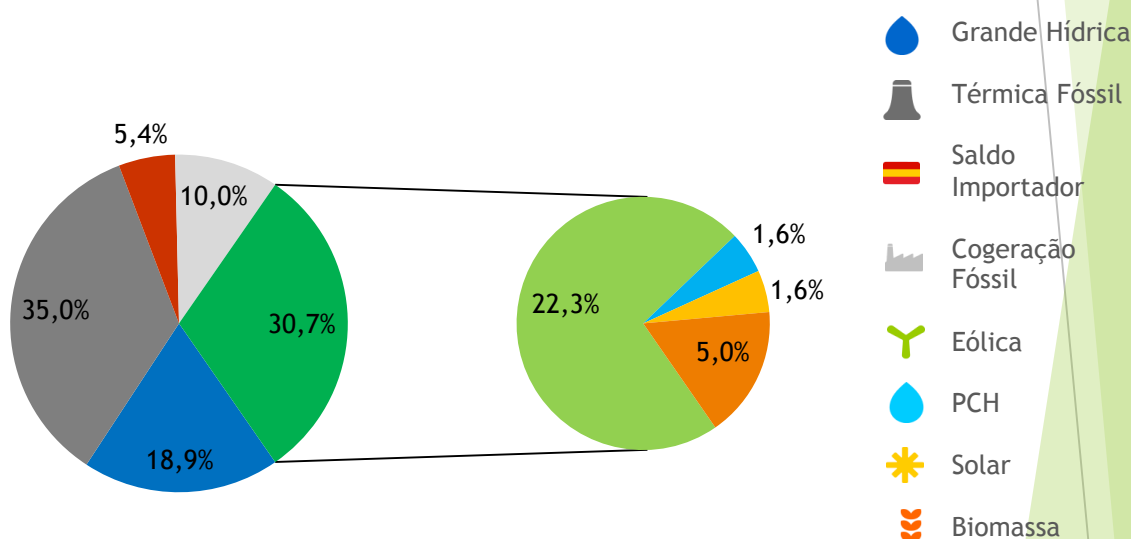


Figura 1: Peso das diferentes fontes na produção de eletricidade em Portugal Continental entre Janeiro e Agosto de 2015

Fonte: REN, Agosto 2015

Analisando as fontes renováveis verifica-se que a maior contribuição é a da eólica com 22,3%, a qual tem mantido esta posição desde o início do ano, demonstrando a sua instabilidade e previsibilidade. Seguidamente surge a hídrica com 20,5%, dos quais 18,9% corresponde à grande hídrica e 1,6% às PCHs. Por sua vez, a restante contribuição de eletricidade renovável reparte-se pela biomassa com 5,0% e pela solar fotovoltaica com 1,6%.



No que respeita a térmica convencional, a sua contribuição atinge 35,0%, registo mais alto verificado desde o início do ano, devido à necessidade de compensar a redução significativa da produção hídrica. O saldo importador revela igualmente uma ligeira subida apresentando uma cota de 5,4%.

A próxima figura ilustra as contribuições por fonte dos últimos três anos entre janeiro e agosto, realçando-se a expressiva quebra da tecnologia hídrica este ano face aos períodos homólogos e consequentemente a repartição desta quebra pelas tecnologias fósseis com recurso ao carvão e gás natural.

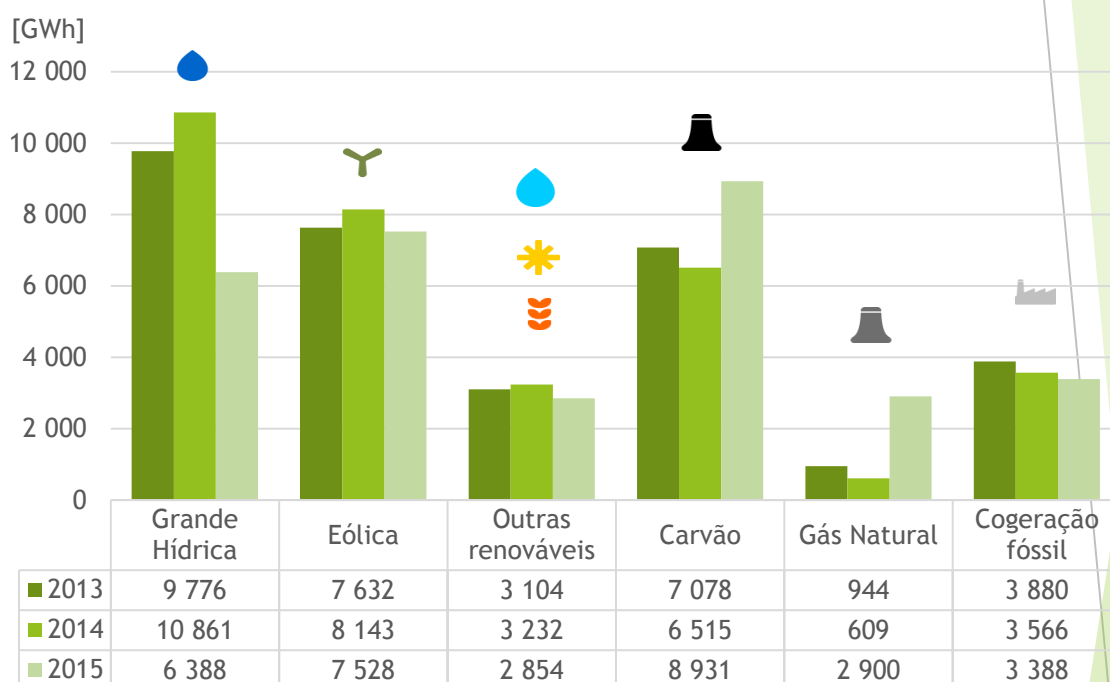


Figura 2: Evolução da produção de eletricidade por fonte entre janeiro e agosto

Fonte: REN, Julho 2015

Esta permite ainda ilustrar a reduzida variabilidade anual da tecnologia eólica e das da rúbrica “Outras renováveis”, sendo as produtibilidades mensais idênticas, o que alicerça a necessidade de diversificar as fontes renováveis e apostar por exemplo na tecnologia solar fotovoltaica que tem características que permitem compensar as diminuições de produção da hídrica nos meses de verão. É ainda de realçar que a necessidade de recorrer aos combustíveis fósseis para compensar a quebra da produção hídrica tem contribuído para o aumento do preço do mercado de energia e inevitavelmente para impacte das emissões de gases de efeito estufa, para além do saldo das importações.

A figura seguinte mostra a produção de eletricidade através das diferentes fontes no mês de agosto dos últimos três anos, pela qual se verifica que a contribuição renovável no mês de



agosto é tipicamente baixa. Esta descida foi ultrapassada principalmente através da importação e da produção fóssil nacional.

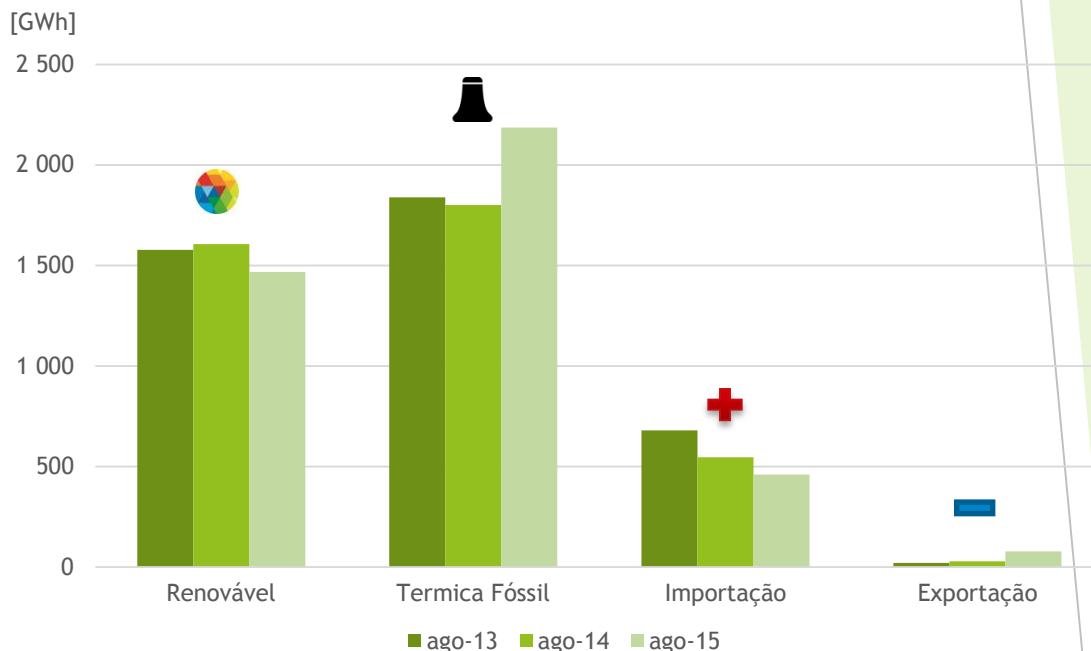


Figura 3: Produção mensal de eletricidade por tipo de fonte, Agosto 2013 - Agosto de 2015

Fonte: REN, Julho 2015

Apesar de se verificar um abrandamento no desenvolvimento de novos projetos de produção de eletricidade com base nas FER, o mercado começa a mostrar a maturação e competitividade das tecnologias com o surgimento de projetos de centrais de larga escala sem recursos a tarifas bonificadas, como por exemplo o projeto da central solar de 200 MW prevista para o início de 2016 em Alcoutim. Contudo, realça-se que se pode estar a perder a oportunidade de criação um *cluster* de solar, à semelhança do criado para a tecnologia eólica, por falta de estratégia política.

Resumo Semestral Madeira e Açores

Esta edição do boletim das energias renováveis apresenta-se um balanço da produção de eletricidade do primeiro semestre nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores.

Globalmente verifica-se que os combustíveis fósseis é a fonte predominante em ambas as regiões (Figura 4 e Figura 5), sendo o desenvolvimento e contribuição das energias renováveis ainda pouco significativo para a potencialidade de aproveitamento das fontes endógenas das ilhas. Nomeadamente, salienta-se que dado o défice tarifário existente em ambas, deveria verificar-se uma maior atuação ao nível do desenvolvimento de tecnologias mais custo-eficiente



para as regiões, com a utilização sempre que possível de mecanismos de apoio dos fundos europeus para dinamizar o sector elétrico das regiões.

Analisando a figura seguinte, verifica-se que a contribuição das fontes de energia renovável no balanço elétrico na RAM rondam os 30%, sendo as energias hídrica e eólica de maior expressividade. A RAM tem como meta estratégica atingir os 50% de contribuição renovável produção de eletricidade até 2020, sobretudo através do desenvolvimento eólico e reforço do aproveitamento hidroelétrico existente.

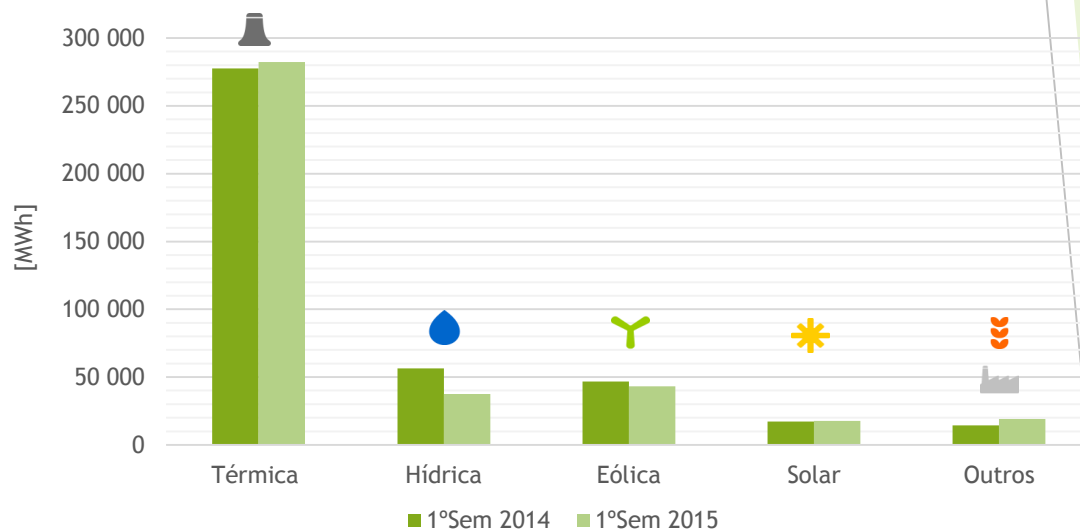


Figura 4: Evolução da produção de eletricidade por fonte no primeiro de semestre na RAM

A Figura 5 mostra a evolução da produção de eletricidade na RAA, destacando-se a contribuição do sector geotérmico com cerca de 25% na produção global, as restantes tecnologias de produção renovável apresentam uma contribuição que ronda os 12%. A RAA apresenta no seu Plano de Acção uma projeção de 60% de contribuição renovável até 2020, nomeadamente através do reforço do potencial existente de geotermia, aumento da potência instalada de eólica e introdução da tecnologia solar.

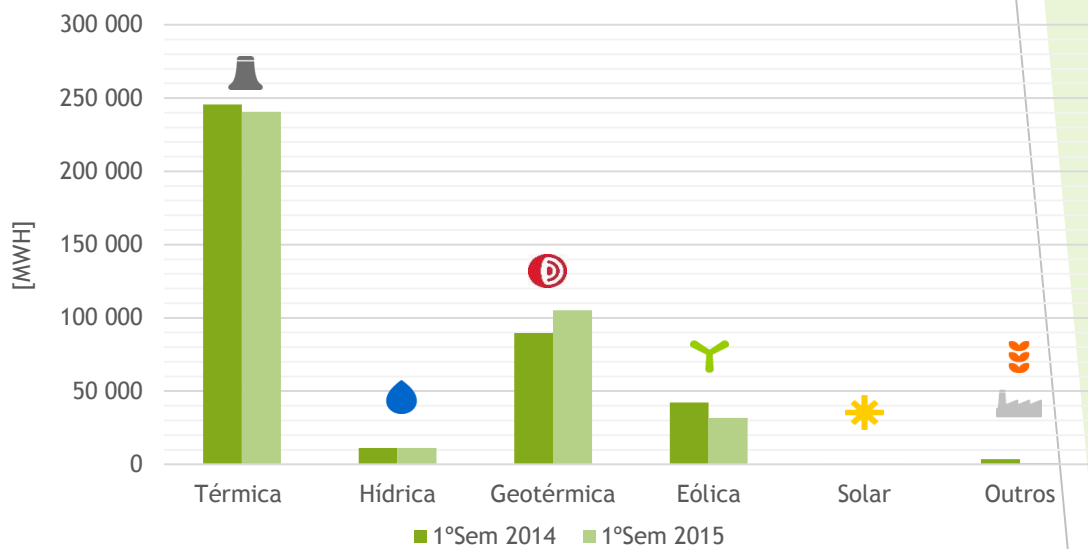


Figura 5: Evolução da produção de eletricidade por fonte no primeiro de semestre nos Açores

Informação disponível em www.apren.pt